

O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA ÁREA DA MATEMÁTICA: APLICADA AO ENSINO SUPERIOR

Victor Brongel dos Santos, aluno do 6º período do curso de Filosofia da FAE Centro Universitário. Voluntário do Programa de Apoio à Iniciação Científica (PAIC 2022-2023). Iara Lang Martins, orientadora da Pesquisa. Mestra em Ciências do Solo pela Universidade Federal do Paraná. Professora da FAE Centro Universitário.

Contatos: victor.brongel@mail.fae.edu
iara.martins@bomjesus.br

RESUMO

Os alunos do ensino superior possuem dificuldades razoáveis em aprender matemática. Muito em razão de uma educação sucateada. De fato, o corolário são muitos alunos que abandonam cursos superiores que têm a matemática em sua matriz curricular. Assim, é necessário buscar alternativas e entender o problema para buscar soluções para essas defasagens. A psicopedagogia e a neuropedagogia são áreas do conhecimento que podem ajudar a arquitetar uma solução, pois lidam com a questão de como o cérebro capta informações e os processos psicológicos do ensino. Entender esses processos são importantes para uma solução a essa defasagem. No entanto, é importante também estabelecer maneiras de deixar os alunos engajados para o ensino, porque o interesse do aluno é de suma importância para o seu esforço em conseguir aprender conceitos que ele já possui dificuldades. Uma ferramenta que pode ser uma das soluções a essa defasagem é o mapa mental. O mapa mental é um recurso simples: é preciso uma folha física ou digital em que são desenhadas nuvens ou palavras que se associam em uma teia sistemática do que se aprende. O presente artigo irá explicar o conceito de mapa mental e analisar dados quantitativos do impacto do uso deles por alunos que cursam as disciplinas de Estatística e Álgebra.

Palavras-chave: Aprendizagem Matemática. Engajamento. Mapas Mentais.